III SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

O PIBID DANÇA IFB E O PROJETO NOSSA ESCOLA PARQUE: Quintal Poético, Jardim de Arte

Júlia Jenior Lotufo[1]
Juliana Cunha Passos[2]
Adriano Mesquita Rodrigues, Eliude Lopes da Silva, Ítalo Lorenzo Neumann Vog, Ítalo Sales de Moura, Maria Eduarda Sanção Santos, Maria Verônica Silva Mota, Rômullo Viana Costa, Vanessa Guedes Macedo[3]

RESUMO: O texto apresenta o projeto *Nossa Escola Parque: Quintal poético, Jardim de Arte*, desenvolvido na Escola Parque 313/314 Sul, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no ano de 2025, em parceria com o subprojeto Dança do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Brasília (IFB). O projeto tem como objetivo geral transformar os espaços verdes e ao ar livre da Escola em espaços socioeducativos, formativos, lúdicos, poéticos e artísticos. A relação entre educação, arte e natureza não é apenas complementar, mas é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Esses elementos criam um ciclo de aprendizagem que desenvolve a curiosidade, a criatividade e o respeito por todas as formas de vida, além de ensinar valores, autonomia e pensamento crítico. É um ato de resistência e esperança para as próximas gerações, pois é na infância que se planta as sementes de um futuro mais consciente, sensível e humano.
Palavras-chave: PIBID; Escola Parque; Arte; Educação ambiental.

ABSTRACT: This text presents the project *Our School Park: Poetic Backyard, Art Garden*, developed at the 312/314 South School Park, of the Department of Education of the Federal District, in 2025, in partnership with the Dance subproject of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) of the Federal Institute of Brasília (IFB). The project's general objective is to transform the school's green and outdoor spaces into socio-educational, formative, playful, poetic, and artistic spaces. The relationship between education, art, and nature is not only complementary but essential for the integral development of children. These elements create a learning cycle that develops curiosity, creativity, and respect for all forms of life, in addition to teaching values, autonomy, and critical thinking. It is an act of resistance and hope for future generations, because it is in childhood that the seeds of a more conscious, sensitive, and humane future are planted.
Keywords: PIBID; School Park; Art; Environmental education.

[1] Doutora e Mestre em Artes (UERJ), especialista em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global (PUCRS), especialista em Educação do Campo (UNB), Licenciada em Artes Cênicas (UFOP), professora de Artes/Teatro da SEEDF, supervisora do PIBID Dança. E-mail: julialotufo@gmail.com
[2] Doutora e Mestre em Artes da Cena (UNICAMP), Bacharel e Licenciada em Dança (UNICAMP), docente de Dança do IFB, coordenadora da área de Dança do PIBID IFB. E-mail juliana.passos@ifb.edu.br
[3] Licenciandos/as de Dança do Instituto Federal de Brasília, participantes do PIBID Dança 2024-2025 na Escola Parque 313/314 Sul. E-mails: drikakidman.mesquita64@gmail.com eliude.ribeiro@gmail.com italo61132@estudante.ifb.edu.br italo_okaysales@hotmail.com maduarda.100@gmail.com mariaveronica798@gmail.com romullo.viana13@gmail.com vanessaguedees@gmail.com

Introdução

Este texto apresenta as ações desenvolvidas em um dos Núcleos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da área de Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB), composto por oito estudantes da Licenciatura em Dança, uma professora de Artes Cênicas/Teatro, supervisora do projeto e uma coordenadora, docente da Licenciatura. O subprojeto Dança do PIBID IFB iniciou-se no final do ano de 2024, tendo previsão de conclusão no final do ano de 2026.

Uma das ações desenvolvidas em 2025, na Escola Parque 313/314 Sul, em Brasília-DF, foi o projeto intitulado *Nossa Escola Parque: Quintal Poético, Jardim de Arte*, desenvolvido principalmente com quatro turmas da escola (cerca de 80 crianças), além de outras participações esporádicas (comunidade interna e externa), impactando um público estimado de 160 pessoas.

O projeto tem como objetivo geral: transformar os espaços verdes e ao ar livre da Escola em espaços socioeducativos, formativos, lúdicos, poéticos e artísticos. E como objetivos específicos: valorizar, enriquecer e potencializar os espaços verdes da Escola, tomando-os como espaços educativos e formativos; retomar o espaço da horta, criando um espaço educativo e cultural; utilizar os muros da escola como espaços de aprendizagem, de enriquecimento do repertório artístico e cultural e de embelezamento do ambiente escolar; criar espaços de exposição dos trabalhos das crianças e de artistas parceiros em espaços verdes da escola; potencializar a relação entre a Escola e o território em que está localizada; criar intervenções artísticas, culturais e pedagógicas que propaguem valores de cuidado, respeito, empatia e paz; e aproximar a comunidade externa e artística da cidade da comunidade escolar, expandindo e fortalecendo vínculos e diálogo.

Entendendo a importância das questões referentes à Educação Ambiental, Sustentabilidade e Educação Climática, o projeto possibilita unir Arte, Educação e Meio Ambiente. Sem a vivência com a natureza, é difícil cultivar cuidado. Assim, não se pode exigir que se cuide, sem que antes se reconheça o valor, sem com que os estudantes se sintam parte e corresponsáveis pelo meio ambiente. Compartilhar com as crianças ar livre, flora abundante e conhecimento das plantas é de extrema importância para que o olhar atento, a presença no instante, em contato com o que há de natural no mundo, despertem o desejo de valorizar e respeitar o planeta Terra.

É possível enxergar na atualidade o acontecimento de um fenômeno nomeado por Louv (2016) como Transtorno do Déficit de Natureza (TDN), referente à crescente distância das crianças do mundo natural. O vínculo da educação com seu território, com o meio ambiente e a natureza, é reconhecidamente importante para a criação de sentido, pertencimento e construção de raízes com o espaço escolar. Há um potencial educativo, transformador e formador dos espaços verdes e ao ar livre da escola. Nesse sentido, foi que o projeto foi proposto, para que a partir de ações e parcerias, fosse possível promover esses aspectos na escola e propagar tais valores como intrínsecos à formação das crianças como cidadãs de um mundo que precisa de cuidado.

Arte, Educação e Meio Ambiente

Por meio da relação entre educação, arte, movimento, natureza, infância e ludicidade, é possível trabalhar diferentes conteúdos, objetivos, competências e aprendizagens que são muito ricas para as diferentes faixas etárias. Potencializar os espaços que a escola já possui, ampliando o contato das crianças de forma lúdica com a natureza, com ambientes saudáveis para se relacionarem, é essencial para a formação das futuras gerações. A escola pode oferecer uma rica contribuição nessa relação das crianças com o mundo natural e seus diferentes seres.

> Em um estudo sobre a relação entre a criança e a natureza no Brasil urbano, realizado pela VOX Pesquisas a pedido do Alana, a escola, em especial a pública, foi apontada como lugar fundamental para estimular o contato das crianças com a natureza. Ela acaba sendo a esperança de vivência de aspectos fundamentais da infância, já pouco possível em outros ambientes (Fleury, 2018, p.13)

Com o projeto buscou-se construir uma parceria com a comunidade interna e a comunidade externa, potencializando e valorizando também o protagonismo estudantil, a partir de uma série de ações que visavam um melhor aproveitamento e transformação dos espaços verdes e ao ar livre da escola como lugares de grande riqueza formativa e educacional. Para tanto, foram plantados, cultivados e cuidados os jardins e espaços ao ar livre da escola juntamente aos estudantes, buscando estabelecer também parcerias com grupos, profissionais e iniciativas que dialogassem com a relação entre Arte, Educação Ambiental, Agroecologia e cultivo de flora para auxiliar na criação de tais espaços, fornecendo plantas e conhecimento técnico e específico na área. Nestes espaços, foram criadas intervenções artísticas e pedagógicas que propagavam valores de cuidado, respeito, empatia, paz e diversidade na escola.

Para o embelezamento desses lugares e enriquecimento do repertório artístico e cultural das crianças, foram estabelecidas parcerias com artistas locais. Um exemplo exitoso foi a Oficina de Grafite, promovida pelo SESC-DF e ministrada pela artista Sabrina Falcão (Nabrisa), durante uma semana do mês de julho de 2025. A artista contribuiu com um mural de arte urbana, propondo como temáticas as relações entre o cuidado da natureza, do meio ambiente, a cultura de paz, a valorização da biodiversidade e da diversidade humana e cultural. Para a realização dos objetivos e ações do projeto, é valorizada a importância do trabalho coletivo, colaborativo e comunitário que envolve diferentes esferas da sociedade, a oficina alcançou diretamente cerca de 30 pessoas.

Ao entender os espaços verdes e ao ar livre da escola, como espaços sinestésicos e estéticos, sua criação, cultivo e cuidado buscou a socialização e formação integral das crianças, podendo ser utilizados também como espaços de realização de ações culturais e artísticas, incluindo apresentações, saraus e atividades diversas realizadas pelos estudantes e artistas parceiros. Atualmente a natureza parece estar em desvantagem. As telas, o cimento e os ruídos urbanos disputam, diariamente, a atenção das crianças. Nas escolas é possível perceber que a natureza, muitas vezes, não faz mais parte do cotidiano infantil — e quando faz, por vezes é de forma controlada, superficial ou apenas ilustrativa.

Nas Escolas Parque, surgidas com o ideal de ampliar horizontes e integrar a educação formal com experiências culturais e artísticas para desenvolver uma educação integral, há uma oportunidade potente de reverter essa lógica, buscando promover o reencontro da criança com o que é vivo e orgânico. Assim, como alerta Krenak (2019), em seu livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, é necessário que se enxergue e valorize a importância de outros seres, além dos seres humanos, para a existência sustentável e saudável da Terra.

Na interação com as crianças, é possível perceber como o contato com o chão, o vento, a água, a sombra das árvores e os sons do ambiente despertam outra qualidade de escuta e presença. Ao pintar com pigmentos naturais, ao criar personagens a partir de galhos ou folhas, ao improvisar movimentos com o corpo inspirados no voo dos pássaros ou no crescer das plantas, por exemplo, algo essencial acontece: a arte e a natureza se tornam aliadas no processo formativo, de forma que a aprendizagem possa surgir da experiência e do encantamento.

Ações simples como pisar nas folhas secas, brincar de bola em grupo, subir em árvores, escrever com giz no chão, pular corda, soltar pipa, jogar bola de gude, pular elástico, tomar

banho de mangueira, podem ser transformadoras para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a psicomotricidade, cognição, sensibilidade e afeto. Fortalecendo com isso o senso de coletividade, respeito e relações saudáveis com o mundo que os cercam. Pensando nos diferentes aspectos do desenvolvimento de uma criança, que inclui aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos, percebe-se como essa conexão entre educação e meio ambiente é extremamente enriquecedora.

É preciso devolver à infância o direito de se relacionar com a natureza não como uma coisa externa, mas como parte de si. Uma criança que cresce em conexão com o mundo natural dificilmente crescerá indiferente à vida. E talvez essa seja a maior contribuição que Arte, Educação e Meio Ambiente podem oferecer juntas: formar pessoas mais humanas, sensíveis, éticas e livres.

É muito interessante observar como as crianças anseiam por cuidar das plantas no projeto, e o quanto esse processo de cultivar algo, de ver algo nascer e crescer, é significativo. Há um interesse genuíno das crianças que gera esse lugar de pertencimento com o território. E sobre essa relação destaca-se a importância das crianças se sentirem pertencentes ao seu território, ao meio ambiente, e mais especificamente ao cerrado, no caso da região na qual está inserida a escola. Observando e ouvindo as crianças, é nítido que essa relação com o meio ambiente reverbera em outros espaços para além da escola, os tornando agentes de mudanças dentro do ambiente em que estão inseridas.

Conclusão

Atualmente há grandes desafios ambientais: mudanças climáticas, alto índice de desmatamento, perda de biodiversidade, aumento da exploração de recursos naturais que criam um cenário que precisa ser repensado para se manter uma vida saudável e sustentável. Tal realidade também impacta as crianças e seus futuros. É possível reconhecer no cotidiano escolar o impacto dos problemas ambientais que marcam a atualidade, gerando desafios que precisam ser analisados pelos formadores de gerações atuais e vindouras.

Diante dessa situação, as propostas de alternativas sustentáveis de desenvolvimento, de modos de viver que não sejam baseadas na monocultura, mas na potência dos mutirões, das culturas da biodiversidade, regenerativas, orgânicas, agroecológicas, que apontam para a relação de respeito com a terra e a conscientização da existência em rede e da interdependência

entre os diferentes seres, apontam importantes valores e caminhos para repensar os processos educacionais e a vida em sociedade.

As escolas têm papel fundamental para tais questionamentos e transformação da sociedade, de forma que tais ensinamentos e práticas alimentem nas crianças a valorização de uma sociedade orientada para as pessoas, que priorize as redes de cuidado, os vínculos afetivos e o bem-estar individual e coletivo. Tendo em vista que o corpo é o primeiro território que deve ser cuidado, protegido, preservado e respeitado, assim como a natureza, a terra e toda a comunidade. A relação entre Educação, Arte e Meio Ambiente não é apenas complementar, mas é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Esses elementos criam um ciclo de aprendizagem que desenvolve a curiosidade, a criatividade e o respeito por todas as formas de vida. A junção desses conhecimentos ensina valores, autonomia, pensamento crítico e não apenas preparam para o "saber fazer", mas para o "saber ser" no mundo.

A natureza ensina sobre ciclos, paciência e beleza, ensina que o planeta é lar e que deve ser cuidado, protegido e zelado. Quando a educação integra a natureza ao cotidiano, cultiva não apenas futuros cidadãos, mas guardiões do planeta Terra. Em um mundo cada vez mais tecnológico e acelerado, ensinar sobre o simples da natureza, resgatar a simplicidade e a potência que a união entre Educação, Arte e Meio Ambiente promove, é um ato de resistência e esperança para as próximas gerações, pois é na infância que se planta as sementes de um futuro mais consciente, sensível e humano.

Referências bibliográficas:

FLEURY, Laís. Apresentação. *In:* BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da Infância:** a Escola como Lugar de Encontro com a Natureza. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza:** resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.